

Estresse no trabalho relacionado ao exercício da docência no ensino superior

/

Work stress related ated to the exercise of teaching in higher education

DOI:10.34117/bjdv8n6-122

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente

Instituição: Faculdade Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Endereço: Av. Osmane Barbosa, 11.111 – JK., Montes Claros-MG

E-mail: ana.alves@hcmarioribeiro.com.br

Leila das Graças Siqueira

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Endereço: Av. Osmane Barbosa, 11.111 - JK, Montes Claros-MG

E-mail: leila.siqueira@funorte.edu.br

Claudia Mendes Campos Versiani

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº – Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: claudia.versiani@funorte.edu.br

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Enfermeira

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: srtraynunes@gmail.com

Carla Silvana de oliveira e Silva

Doutora em ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº – Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: profcarlasosilva@gmail.com.br

Lucas Faustino de Souza

Especialista em Saúde da Família

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº – Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: lucas.souza@gmail.com

Rene Ferreira da Silva Junior

Mestre em Ensino em Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: rene.junior@ifsuldeminas.edu.br

Suzane Fonseca Oliveira

Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente

Instituição: Faculdade Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Endereço: Av. Osmane Barbosa, 11.111 - JK, Montes Claros-MG

E-mail: suzane.oliveira@hcmarioribeiro.com.br

Deiviane Pereira da Silva

Mestre em Cuidado Primário em Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: deiviane.silva@funorte.edu.br

Mariza Alves Barbosa Teles

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: aziramteles@gmail.com

Nadine Antunes Teixeira

Especialista em Saúde da Família

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia - Montes Claros

E-mail: nadine.teixeira@soufunorte.com.br

Ana Catarina Perez Dias

Doutora em Nutrição Humana Aplicada

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Endereço: Rodovia MGT 367, Km 583 - nº 500

E-mail: profcarlasosilva@gmail.com.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar o nível de estresse de docentes atuantes no ensino superior público. Realizou-se um estudo epidemiológico, transversal e analítico, com docentes atuantes em cursos de graduação da área de saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri no ano de 2019. Métodos: Como instrumento, utilizou-se a Escala de Estresse no Trabalho (EET) associada a um questionário para investigar as características sociodemográficas, de formação, trabalho e saúde. Foi realizada a análise descritiva e bivariada por meio do teste qui-quadrado. Resultados: Os resultados encontrados pela classificação dos escores totais na Escala de Estresse no Trabalho evidenciaram preponderância de baixo nível de estresse em todas as variáveis analisadas. Os docentes do estudo possuíam baixos níveis de estresse. Conclusão: Conclui-se que os docentes deste estudo apresentaram baixo nível de estresse, entretanto, é indispensável considerar os fatores estressantes desses profissionais a fim de produzir um ambiente favorável à qualidade de vida e do trabalho docente.

Palavras-chave: estresse ocupacional, docente, saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To assess the level of stress of teachers working in public higher education. An epidemiological, cross-sectional and analytical study was conducted with teachers working in undergraduate courses in the health area at the Federal University of Jequitinhonha and Mucuri Valleys in 2019. **Methods:** As an instrument, we used the Work Stress Scale (TSS) associated with a questionnaire to investigate the sociodemographic, training, work and health characteristics. Descriptive and bivariate analysis was performed using the chi-square test. **Results:** The results found by classifying the total scores on the Work Stress Scale showed a preponderance of low stress level in all the variables analyzed. The teachers in this study had low levels of stress. **Conclusion:** We conclude that the teachers in this study had low levels of stress; however, it is essential to consider the stressful factors of these professionals in order to produce a favorable environment for the quality of life and the quality of the teaching work.

Keywords: occupational stress, teacher, worker's health.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é essencial na vida das pessoas, pois investem grande parte de suas horas diárias em atividades laborais em organizações, instituições, atividades formais e informais e, apesar de grande parte das vezes ser encarado como fardo, também pode ser visto como algo que dá sentido à vida. Assim, o trabalho, vêm tornando-se objeto de pesquisas que avaliam, principalmente, a relação entre o labor e a saúde numa perspectiva biopsicossocial, além de ser tido como meio de subsistência, é também valorizado pelo grupo social ou mesmo por trazer realização pessoal, compondo, assim, um aspecto importante que precisa ser reconhecido e valorizado¹

As atividades laborais ou afazeres alicerçam-se como ações de vital importância para o indivíduo, sendo vivenciadas em um contexto social, influenciado por diversos fatores, e de ação contínua entre o trabalhador e os meios de produção. Contudo, nem sempre o trabalho possibilita crescimento, reconhecimento e independência profissional, podendo causar, muitas vezes, desajustamento entre a expectativa e o resultado final no dia a dia, possibilitando o aparecimento de forma gradual da elevação das doenças relacionadas ao exercício laborativo o que pode estar associado, dentre outras questões, ao intenso ritmo de trabalho e à intensificação das exigências ao trabalhador²⁻³.

Reputa-se, assim, o trabalho como uma tarefa de cunho social, que influencia os trabalhadores em relação à formação de sua identidade e de desenvolvimento pessoal. No

entanto, ainda que o trabalho seja apontado como sendo um dos eixos axiais na vida de grande parte dos indivíduos, ressalta-se a dificuldade dos trabalhadores em conciliar a qualidade de vida e os afazeres laborais⁴.

A sociedade moderna impõe aos trabalhadores mais agilidade e dinamismo no desempenho de suas funções e as características próprias do trabalho docente m produzido variados impactos para a saúde dos trabalhadores, em especial a profissão de docente, categoria tida como uma das mais expostas devido à sua alta exigência de trabalho e com forte preponderância para desenvolvimento do estresse ocupacional. No entanto, antes de tentar-se conhecer esse trabalho, é necessário caracterizá-lo, tarefa que não é singela, já que os papéis historicamente assumidos pelo docente envolvem complexidade, intensificação, proletarização, profissionalização e desprestígio social, ideal que contribui para a estruturação do grandioso número de funções e para a dificuldade de limitar, quais seriam as reais e mais relevantes atribuições do docente⁵.

O temático estresse em docentes foi inicialmente descrito na literatura em 1977, em um trabalho que avaliou sentimentos negativos, tais como raiva, ansiedade, tensão, frustração, depressão, dentre outros que tornam o trabalho docente como gerador de fatores estressantes, quando não é possível a realização das metas vitais que o indivíduo extrai de todos os aspectos de sua vida pessoal, sendo, assim, o determinante de adoecimento^{6, 4}.

Destaca-se que o estresse ocupacional foi descrito pelos estudiosos como um processo em que as exigências do trabalho são fontes causadoras de estresse, acarretando situações que extrapolam a condição de enfrentamento do indivíduo e como resultado surgem variadas implicações negativas. É considerado como um fenômeno que pode atingir qualquer profissão, entretanto, determinadas profissões estão em maior risco por exporem o profissional às situações mais desgastantes, física e emocionalmente, como o profissional da educação, que vivencia situações específicas que podem afetar o bem-estar físico e psicológico, contribuindo para o desenvolvimento do estresse⁷⁻¹⁰. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o nível de estresse de docentes atuantes no ensino superior público.

2 MÉTODOS

Trata-se de estudo epidemiológico, transversal e analítico, desenvolvido na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Juscelino Kubitschek (UFVJM) em Diamantina, Minas Gerais, no âmbito dos cursos da saúde, local

este onde os docentes da UFVJM executam sua prática profissional. A identificação dos docentes foi realizada junto ao Departamento de Pessoal da UFVJM do Campus JK da referida cidade.

Os participantes deste estudo foram docentes atuantes em cursos da saúde da UFVJM das Faculdades de Ciências Biológicas e Saúde, respectivamente dos Departamentos de Ciências Básicas, Biologia, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia. Para compor o tamanho da amostra, realizou-se a seleção, permitindo-se que fossem incluídos apenas docentes com, no mínimo, um ano de atuação na Universidade e que aceitaram participar do estudo e excluídos aqueles em afastamento das atividades laborais, em período de férias na fase de coleta de dados ou que não concordaram em responder ao questionário.

Após o levantamento em todos os departamentos da instituição, considerando os critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, o número total de docentes no período da coleta de dados foi de 153 participantes. O cálculo foi realizado considerando a amostra simples com reposição. A seleção foi realizada por meio de sorteio, utilizando-se o programa *Excel for Windows*®. Para estimar o tamanho da amostra, optou-se por um erro amostral tolerável de 5%, intervalo de confiança de 95%, prevalência para o evento de 50%, considerando 20% de possíveis perdas, totalizando 110 docentes; assim, a amostra final se constituiu de 132 profissionais de saúde incluídos no estudo. No entanto, em razão de questionários respondidos de forma incompleta, aposentadorias, licença para capacitação, todos os fatores, compôs a amostra final um total de 88 docentes.

A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de agosto a dezembro de 2019. A variável estresse foi avaliada por meio da aplicação da Escala de Estresse no Trabalho (EET), validada no Brasil e que tem por objetivo avaliar os estressores organizacionais de natureza psicossocial, bem como as reações psicológicas ao estresse ocupacional⁹.

A EET é constituída por 23 itens avaliados em escala likert de cinco pontos, cada item abordando tanto um estressor (sobrecarga de trabalho, conflito entre papéis, ambiguidade de papéis, relacionamento interpessoal no trabalho, fatores de desenvolvimento na carreira e autonomia/controlado no trabalho) quanto uma reação emocional a este fator¹¹.

Para identificar os fatores associados ao estresse, utilizou-se um questionário autoaplicável, o qual foi entregue aos docentes e, posteriormente, recolhido por pesquisadores devidamente habilitados para coleta de dados. Os instrumentos foram

compostos por perguntas acerca de variáveis sociodemográficas, econômicas e sociais individuais, além de condições de saúde individual e familiar.

Os dados foram tabulados por meio do *software Statistical Package Social Science* (SPSS), versão 20.0. Para a análise dos dados, foi realizada análise descritiva de todas as variáveis por meio de sua distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%). Na análise bivariada, foi aplicado o teste qui-quadrado para verificar a associação entre a variável dependente (EET) e as variáveis independentes (demais questões sociodemográficas e sobre a atuação na universidade). O nível de significância adotado foi o de 5% de modo que valores de $p < 0,05$ foram tidos como estatisticamente significativos. Os resultados do teste foram apresentados em tabela de contingência e todos os cruzamentos que apresentaram $p < 0,20$ foram mostrados na tabela. Em todas as fases do estudo foram respeitadas as normas brasileiras para ética em pesquisa com seres humanos, propostas na resolução 466/12¹². O estudo foi aprovado por um comitê de ética em pesquisa independente com parecer consubstanciado número 3.267.122 de 23 de maio de 2019.

3 RESULTADOS

Participaram deste estudo 88 docentes que atuavam em cursos de graduação da área da saúde de uma instituição federal de ensino superior (IFES), onde foi possível observar, por meio da análise descritiva univariada, que 58% dos participantes eram do sexo feminino, casados 62,5% e possuíam filhos 63,2%. 79,3% seguiam alguma religião, sendo que 46 % eram praticantes e 33,3 % não praticantes. 96,6% residiam na cidade de desenvolvimento do estudo, com familiares 62,8%, 45,3 % possuíam como renda mensal mais de 10 salários mínimos e eram provedores da família 88%.

Quanto às características de formação e trabalho, 92 % dos docentes eram doutores, trabalhavam na IFES há mais de cinco anos 75,9%, eram efetivos/concursados 97,7%, trabalhavam em regime integral 87,5%, trabalhavam em dois turnos do dia 73,9% e 52,3 % trabalhavam entre 8 a 12 horas, 78,4 % realizavam atividades docentes fora do seu horário expediente e 55,8% afirmaram que, além das atividades docentes, atuavam como responsáveis por algum setor.

Em relação às variáveis relacionadas à saúde, 94,3 % possuíam plano de saúde, não faziam acompanhamento de doença crônica 73,6%, não faziam uso de remédio controlado 79,3% e não possuíam diagnóstico médico de ansiedade ou outro distúrbio emocional 83,0%.

No que tange à avaliação do estresse, no geral, os docentes obtiveram baixos níveis de estresse. Em relação ao gênero, os participantes do gênero masculino possuíam baixos níveis de estresse 68,6% e feminino 56,8%. Na associação com o estado civil, os docentes solteiros possuíam baixos níveis de estresse em sua maioria 60,9%, os mesmos resultados foram encontrados para os docentes casados 63,6%, separados 100% e viúvos 100%, respectivamente. os docentes que residiam na cidade do estudo possuíam baixos níveis de estresse 65,9%, resultado semelhante aos docentes que não possuíam doença crônica 68,8% e também dos docentes que não possuíam diagnóstico de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional 68,5%.

Na tabela 1, foi apresentada a frequência absoluta e relativa das variáveis sociodemográficas e relacionadas ao emprego.

Tabela 1: Perfil da classificação da EET em docentes de ensino superior de uma universidade pública de Minas Gerais em relação a variáveis sociodemográficas e ocupacionais. 2019 (n = 88).

Variáveis		N	%
Sexo	Masculino	37	42,0
	Feminino	51	58,0
	Total	88	100,0
Religião	Não	18	20,7
	Sim, praticante	40	46,0
	Sim, não praticante	29	33,3
	Total	87	100,0
Estado civil	Solteiro	23	26,1
	Casado	55	62,5
	Separado	04	4,5
	Viúvo	01	1,1
	Outro	05	5,7
	Total	88	100,0
Cônjuge falecido	Não	76	86,4
	Sim (>5anos)	01	1,1
	NA	11	12,5
	Total	88	100,0
Possui filhos?	Não	32	36,8
	Sim	55	63,2
	Total	87	100,0
Cidade de residência	Diamantina	85	96,6
	Outra	03	3,4
	Total	88	100,0
Reside com a família	Não	32	37,2
	Sim	54	62,8
	Total	86	100,0
Escolaridade	Especialista	01	1,1
	Mestre	06	6,8
	Doutor	81	92,0
	Total	88	100,0
Provedor da família	Não	15	17,0
	Sim	29	33,0
	Parcial	44	50,0
	Total	88	100,0
Tempo de trabalho na IFES	1 a 2 anos	06	6,9
	2 a 5 anos	15	17,2

	+ de 5 anos	66	75,9
	Total	87	100,0
Vínculo com a IFES	Efetivo/Concursado	86	97,7
	Contratado/ seleção	01	1,1
	Outro	01	1,1
	Total	88	100,0
Regime de trabalho	Parcial	01	1,1
	Integral	77	87,5
	Outro	10	11,4
	Total	88	100,0
Horário de trabalho na IFES	Manhã	02	2,3
	Tarde	02	2,3
	2 Turnos	65	73,9
	3 Turnos	19	21,5
	Total	88	100,0
Quantas horas trabalha por dia?	4 a 8 horas	30	34,1
	8 a 12 horas	46	52,3
	+ de 12 horas	12	13,6
	Total	88	100,0
Qual sua renda mensal?	2 a 5 salários mínimos	03	3,5
	5 a 10 salários mínimos	44	51,2
	+ de 10 salários mínimos	39	45,3
	Total	86	100,0
Você realiza atividades docentes fora do seu horário expediente	Não	19	21,6
	Sim	69	78,4
	Total	88	100,0
No seu local de trabalho, você, além de docente, atua como responsável por algum setor	Não	38	44,2
	Sim	48	55,8
	Total	86	100,0
Você tirou férias no último ano?	Não	13	14,9
	Sim	74	85,1
	Total	87	100,0
Como você classifica o porte da IFES	Pequeno	13	14,9
	Médio	59	67,8
	Grande	15	17,2
	Total	87	100,0

Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

Na tabela 2, os valores absolutos e relativos das frequências das variáveis relacionadas à saúde, em que se identificou que, em relação à classificação da Escala de Estresse no trabalho (EET), pode-se observar que 63,6% apresentam baixo estresse devido às condições de trabalho.

Tabela 2: Perfil da classificação da EET em docentes de ensino superior de uma universidade pública de Minas Gerais em relação a variáveis relacionadas à saúde. 2019 (n = 88).

Variáveis		N	%
Plano de saúde	Não	05	5,7
	Sim	83	94,3
	Total	88	100,0
Acompanhamento de saúde (doença crônica)	Não	64	73,6
	Sim	23	26,4
	Total	87	100,0
Usa remédio controlado	Não	69	79,3

	Sim	18	20,7
	Total	87	100,0
Diagnóstico de portador de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional?	Não	73	83,0
	Sim	15	17,0
	Total	88	100,0
Escala de EET	Baixo	56	63,6
	Médio	20	22,7
	Alto	12	13,6
	Total	88	100,0

Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

Na Tabela 3 foi realizada a análise bivariada para verificar a associação da variável desfecho estresse com as variáveis independentes. Demonstrou significância com o desfecho estresse somente a variável estado civil ($p < 0,053$). Fato este que pode ser justificado pela exposição a atividades familiares, domiciliares e outras que caracterizam a dupla jornada, principalmente, para as mulheres que representam a maioria nesse estudo.

Tabela 3: Associação bivariada da classificação da EET de docentes de ensino superior de uma universidade pública de Minas Gerais em relação às variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de saúde. 2019 (n = 88).

Variáveis			EET			P valor
			Baixo	Médio	Alto	
Sexo	Masculino	N	21	08	08	0,174
		%	56,8%	21,6%	21,6	
	Feminino	N	35	12	04	
		%	68,6%	23,5%	7,8%	
Estado civil	Solteiro	N	14	08	01	0,053
		%	60,9%	34,8%	4,3%	
	Casado	N	35	12	08	
		%	63,6%	21,8%	14,5%	
	Separado	N	04	0	0	
		%	100,0%	0,0%	0,0%	
	Viúvo	N	01	0	0	
		%	100,0%	0,0%	0,0%	
	Outro	N	02	0	03	
		%	40,0%	0%	60,0%	
Cidade de residência	Diamantina	N	56	18	11	0,064
		%	65,9%	21,2%	12,9%	
	Outra	N	0	02	01	
		%	0,0%	66,7%	33,3%	
Acompanhamento de saúde (Doença Crônica)	Não	N	44	11	09	0,209
		%	68,8%	17,2%	14,1%	
	Sim	N	12	08	03	
		%	52,2%	34,8%	13,0%	
Diagnóstico de portador de ansiedade e/ou outro distúrbio emocional?	Não	N	50	15	08	0,094
		%	68,5%	20,5%	11,0%	
	Sim	N	06	05	04	
		%	40,0%	33,3%	26,7%	

Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2019.

4 DISCUSSÃO

Neste estudo, foram identificados baixos níveis de estresse nos docentes no momento da pesquisa, o que não anula as situações de estresse vividas pelos docentes, aponta, no entanto, para as diversas formas de adaptação, pois eles aprendem a lidar com as diversas situações conflitantes, fazendo com que as relações criadas no trabalho possam desenvolver sentimentos de empatia, considerando que o trabalho em grupo e a dinâmica podem tornar o trabalho menos estressante²².

As situações menos estressantes relatadas pelos docentes foram: o sentimento de incômodo pelo fato de o superior tratá-los mal na frente de colegas de trabalho, ficar irritado com situações de discriminação/favoritismo no ambiente de trabalho, ficar de mau humor por sentir-se isolado na organização, irritação pela falta de comunicação entre eles e os colegas de trabalho. Ademais a competição no ambiente de trabalho tem proporcionado mau humor e falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho, o que também tem causado irritação. Esses dados evidenciam que as relações de trabalho saudáveis são de fundamental importância para um ambiente equilibrado. O estresse está associado ao meio, indicando um processo de interação, objetividade e subjetividade do sujeito com o contexto de trabalho^{23,22}.

Os resultados deste estudo se aproximam dos achados de outros inquéritos. Assim, possivelmente, o meio ambiente acadêmico, enquanto estressor, influencia na ocorrência do estresse, mas não o determina. O que significa que o estresse é relativo e recebe a influência do contexto e do indivíduo. O estresse é fenômeno humano e isso sugere que a sua abordagem deve ser vista pelos aspectos não somente biológicos, mas também psíquico e social, considerando-se as especificidades individuais e os condicionantes do processo saúde-doença. Assim, quanto mais o docente identifica, em sua organização de trabalho, valores de autonomia, bem-estar, ética e preocupação com a coletividade, menos ele relata estresse, indicando que valores organizacionais influenciam significativamente o estresse ocupacional e que a gestão da cultura organizacional pode melhorar o nível de estresse^{23,22}.

Os docentes deste estudo, em grande parte, relataram exercer outras tarefas além de atividades docentes na instituição, o que permite caracterizar a função docente como multifacetada, que vai além das atividades da docência e que, de uma forma ou de outra, demandam o uso de várias habilidades e estratégias, mobilizando energias internas para o trabalho. Com a modernidade, cada vez mais as pessoas ocupam-se com altas demandas de trabalho, com extensa jornada de trabalho, múltiplos empregos e tarefas extraclasse,

além das ocupações domésticas. Cada atividade exercida por estes profissionais contribui para uma sobrecarga de trabalho, por meio do número excessivo de horas de trabalho, acúmulo de tarefas e responsabilidades, falta de tempo para o lazer e convivência social, dentre outras²⁴⁻²⁵.

É importante considerar que o estresse pode trazer consequências à saúde do trabalhador, tais como a Síndrome de Burnout, que é um processo desencadeado por excessivos e prolongados níveis de estresse no ambiente de trabalho²⁶. Nesse sentido, é importante identificar os fatores no cotidiano dos docentes que podem acarretar estresse para que se possa intervir sobre eles, reduzindo os riscos de desfechos desfavoráveis, como a síndrome mencionada e outras doenças profissionais que afetam de forma negativa o trabalho docente e sua saúde.

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que os docentes possuíam baixos níveis de estresse. No entanto, não se desvincula das situações estressantes vivenciadas pelos docentes, considerando que o exercício da docência está relacionado ao estresse. Apresenta-se como indispensável considerar os fatores que acarretam estresse aos docentes, para se produzir um ambiente de trabalho favorável à qualidade de vida e do trabalho docente.

Concluiu-se que, apesar desse estudo ter identificado um baixo grau de estresse entre docentes em processo de adoecimento físico, social e psicológico, a gestão da universidade deve criar estratégias para a promoção da saúde dos mesmos. Os docentes precisam ser ouvidos, inclusive sobre as sugestões de prevenção das doenças e agravos, enfocando que as instituições, gestores, chefias, precisam ter um olhar mais voltado para a saúde do trabalhador, entendendo que a preservação da saúde dos docentes é essencial. Ademais, fazem-se necessários estudos que esclareçam a associação entre o estresse docente e os fatores sociodemográficos, de formação e condições de trabalho, entre outros.

REFERÊNCIAS

1. Toste MV, Albuquerque GSC, Silva MJS, Petterle RR. Sofrimento mental de docentes do ensino público. *Saúde debate*. 2018; 42(116): 1-7.
2. Villela FF. Indústria da construção civil e reestruturação produtiva: novas tecnologias e modos de socialização construindo o intelecto coletivo ("General Intellect") [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2007, 420 p.
3. Dejours C. A Loucura do trabalho. São Paulo: Cortez, Oboré; 1991.
4. Gomes AR. Stress ocupacional no ensino: um estudo com docentes dos 3º ciclo e ensino secundário. *Psicologia & Sociedade*. 2010; 22(3): 587-97.
5. Nóvoa A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 2017; 47(166), 1106-1133.
6. Oliveira DA. A reestruturação do trabalho DOCENTE: precarização e flexibilização. Campinas: Educação & Sociedade. 2004; 25(89): 1127-44.
7. Clot Y. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: Fabrefactum Editora; 2010.
8. Goulart-Junior E, LIPP MEN. Estresse entre docentes do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. *Psicologia em Estudo*. 2008; 13(4): 847-57.
9. Silveira KA, Enumo SRF, Paula KMP, Batista EP. Estresse e enfrentamento em docentes: uma análise da literatura. *Educação em Revista*. 2014; 30(4): 15-36
10. Paschoal T, Tamayo Á. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. *Estudos de Psicologia*. 2004; 9(1): 45-52.
11. Andrade OS, Cardoso TAOC. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde e Sociedade*. 2012; 21(1): 129-40
12. Almeida DMJ. Satisfação no trabalho e estresse ocupacional na perspectiva dos policiais militares do estado do Rio Grande do Sul [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2015, 148 p.
13. Borsoi I. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 2012; 15(1): 81-1
14. Maia CSA. Impactos da precarização do trabalho sobre docentes de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2012, 107.
15. Sá SCA, Silva RM, Kimura CA, Pinheiro GQ, Guido LA, Moraes FIM. Estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2018; 7(3): 200-7.

16. Freitas GRDE. Estresse, ansiedade e qualidade de vida em docentes: efeitos do relaxamento progressivo [dissertação]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2015, 51p.
17. Cataldi MJG. O stress no meio ambiente de trabalho. São Paulo: LTR; 2002.
18. Miranda LCS. O Estresse nos docentes de enfermagem de uma universidade pública. *Rev de Pesq: cuidado é fundamental*. 2009; 1(2): 335-44.
19. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2005; 13(1) 255-61.